

◇

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2

◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*

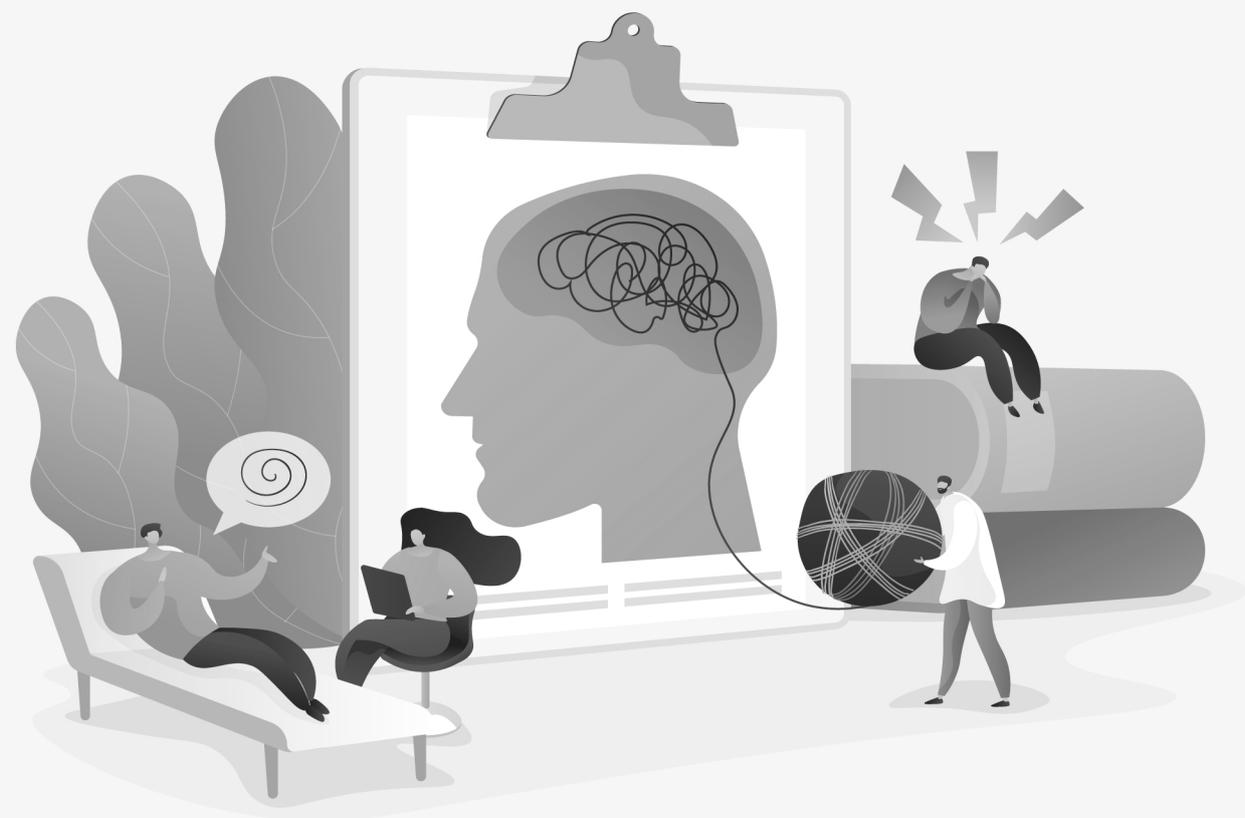
◇

Atena
Editora
Ano 2020

◇



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



Atena
Editora
Ano 2020



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-189-3

DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
Geruza Valadares Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8932017071	
CAPÍTULO 2	17
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
Felipe Cazeiro	
Candida Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8932017072	
CAPÍTULO 3	36
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
Luis Aboim	
DOI 10.22533/at.ed.8932017073	
CAPÍTULO 4	54
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
Wellington Gomes da Silva	
Gilberto Safra	
DOI 10.22533/at.ed.8932017074	
CAPÍTULO 5	66
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heveline Barreto Sampaio Brito	
Edenilson Cavalcante Santos	
Camila Danielly Barbosa de Carvalho	
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8932017075	
CAPÍTULO 6	78
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
Denise de Barros Capuzzo	
Simone Lima de Arruda Irigon	
DOI 10.22533/at.ed.8932017076	
CAPÍTULO 7	91
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabela Faria Berno	
Júlio Ricardo França	
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.8932017077	

CAPÍTULO 8 103

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Maria Alice Ferreira Tavares
Anna Thays Leal de Sousa
Fernanda Jozeanne Luna Amaral
Ana Márcia Ventura da Silva
Ana Lúcia Bezerra Maia
Maria Idelvânia Gomes
Herminia Tavares Ferreira
Jamisom Felype dos Santos
Julio Cesar Dias de Barros
Vivianne de Alcantara Ferreira
Natália Feitosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.8932017078

CAPÍTULO 9 115

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral
Camila Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8932017079

CAPÍTULO 10 128

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett
Andréa Duarte Pesca
Gabriela Frischknecht

DOI 10.22533/at.ed.89320170710

CAPÍTULO 11 134

AValiação DOS COMPORTAMENTOS DOS MORADORES DE UM SETOR DE PALMAS – TO E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESCARTE DO LIXO NO MEIO AMBIENTE

Ana Patricia Alves de Souza Auriema
Maria Isadora Dama da Silva
Conceição Aparecida Previero

DOI 10.22533/at.ed.89320170711

CAPÍTULO 12 143

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk
Isadora Garcia
Isadora Silveira de Almeida
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.89320170712

CAPÍTULO 13 163

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira
Thiago André Pedrozo Dohms
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.89320170713

CAPÍTULO 14	182
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
DOI 10.22533/at.ed.89320170714	
CAPÍTULO 15	199
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
DOI 10.22533/at.ed.89320170715	
CAPÍTULO 16	214
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.89320170716	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 31/03/2020

Wellington Gomes da Silva

Instituto de Psicologia da USP

São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/3213644536762884>

<https://orcid.org/0000-0001-5069-7043>

Gilberto Safra

Departamento de Psicologia; Instituto de
Psicologia da USP

São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/7846508032096709>

<https://orcid.org/0000-0002-5572-5071>

RESUMO: Essa pesquisa buscou investigar como o cinema tem transformado a personalidade e a constituição subjetiva de 3 entrevistados, no sentido de levá-los a novos modos de ser e de entender a realidade na qual estão inseridos, bem como a maneira pela qual eles percebem esse processo. Para tal, foram realizadas entrevistas abertas com três pessoas, selecionadas pelo fato de terem no mínimo um filme que acreditavam ser relevante em sua vida. Pode-se perceber nas três maneiras de se relacionar com o cinema um uso significativo da arte na organização, constituição

e desenvolvimento da subjetividade. São três modalidades distintas de possibilidade de transformação subjetiva que decorrem do posicionamento hermenêutico originariamente singular de cada um. Algo de comum que se mostrou nos três depoentes é a relação dos “outros cinematográficos” na apreensão do processo estético. A análise dos depoimentos bebeu em diversas fontes teóricas, abordadas na revisão bibliográfica. Destacamos Bakhtin, Hadot, Foucault, Winnicott e Tillich.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia clínica, Cultura, Cinema, Espectador, Poética.

ABSTRACT: This research sought to investigate how cinema has transformed the personality and subjective constitution of 3 interviewees, in the sense of taking them to new ways of being and understanding the reality in which they are inserted, as well as the way in which they perceive this process. For this purpose, open interviews were conducted with three people, selected because they had at least one film that they believed to be relevant in their life. We were able to perceive in the three ways of relating to cinema a significant use of art in the organization, constitution and development of subjectivity. There are three distinct modalities of possibility of subjective transformation that

result from the hermeneutic positioning originally unique of each one. Something common that was shown by the three interviewees is the relationship of the “other cinematographers” in the apprehension of the aesthetic process. The analysis of the testimonies were based in several theoretical sources, addressed in the literature review. We highlight Bakhtin, Hadot, Foucault, Winnicott and Tillich.

KEYWORDS: Clinical Psychology, Culture, Cinema, Spectatorship, Poetic.

1 | INTRODUÇÃO

Imagens em sequência, som, silêncio, personagens, enredo, animação, ficção, realidade. Como um filme pode mobilizar subjetivamente seus espectadores a ponto de, às vezes em até mesmo uma única experiência, transformá-los? Foi graças a tal questão que alvoreceu o interesse por estudar mais a fundo quais são os efeitos dos filmes nas pessoas que desde o início do século passado consomem essa mídia. Partindo do lugar hermenêutico do psicólogo, os pesquisadores estenderam seus braços sobre ferramentas e conhecimentos que a área dispõe para colher contribuições acerca da experiência cinematográfica. O foco norteador da pesquisa dentro da área que compreende o acontecimento fílmico é específico: debruçar-nos-emos sobre o espectador e como ele nomeia e dá sentido para o que viveu.

Esse norte versa com a insatisfação frente a elaboração intelectual desconectada da experiência propriamente, frequente em clássicos estudos psicológicos ou psicanalíticos de cinema. Para não ficar reduzido a restrição criativa do pesquisador em imaginar as possíveis reações do público, como defende Young (2000), levamos o lugar de fala ao espectador, que por meio de uma entrevista aberta, nos relatava sua experiência fílmica e como acreditava por ela ter sido transformado.

Munsterberg (XAVIER, 2018) nos mostra que a experiência com o filme é tão nodal que o primeiro estudo acadêmico de destaque em que se estudava profundamente a arte cinematográfica pertence ao campo da psicologia, escola que até então germinava como ciência. De um lado, o cinema retratou em tela doentes mentais e psiquiatras, e de outro os próprios psicólogos e psiquiatras que se interessavam em estudar aquela presentificação de uma realidade outra, discernida, como a realidade de um louco ou de um sonho (OLIVIA, VIANA; LOTUFO, 2010). Havia um **interesse, por parte dos estudos em saúde mental, pela realidade ilusória enquadrada pelo cinema.**

Constatou-se também que recentes pesquisas brasileiras (FARINA; FONSECA, 2015; CARVALHO; PASSINI; BADUY, 2015) têm estudado, a luz de autores como Deleuze e Guattari, a mobilização subjetiva e como **o cinema pode instigar processos sociais.** na politização os espectadores que dividem um mesmo arcabouço cultural.

Além da perspectiva política, nos deparamos com uma outra unidade de sentido comum a artigos (CARVALHO; PASSINI; BADUY, 2015; YOUNG, 2014), que estudam os

processos de **identificação** dos espectadores com os personagens dos filmes e como isso poderia ter uma influência em sua autodeterminação. A cinematerapia também leva em conta a identificação ao encaixá-la em uma delimitada estrutura de quatro momentos: identificação, catarse, insight e universalização (EĞECI; GENÇÖZ, 2017). Os cinematerapeutas estruturam o processo transformativo da experiência fílmica, usando-a como **ferramenta terapêutica**.

Até então na revisão bibliográfica não havíamos encontrado uma perspectiva que contemplasse a complexidade poética que acontece quando consuma-se uma relação significativa com um filme. Uma das principais pré-compreensões que sondavam a realização da pesquisa era a possibilidade de uma obra, enquadre circunstancial de uma realidade outra, alçar a singularidade do sujeito, mobilizando o que ele tem de pessoal e próprio mesmo sem correspondência material fixada no filme. Estávamos sem poesia.

Foi então que a perspectiva winnicottiana de estudos sobre o cinema foi verificada. Os estudos encontrados que nos mostravam ótica de análise do espectador não eram especificamente nem da psicologia, nem do cinema. Luz (1989,2002) e Creme (1994, 2013) nos apareceram pela filosofia, o primeiro pioneiro no Brasil sobre a correlação da psicanálise winnicottiana e o cinema e a segunda responsável por cunhar o termo **playing spectator**. É impressionante pensar que dois autores, em dois lugares diferentes e provavelmente sem contato, desbravaram-se por fundar estudos nessa temática. E agora nós, terceiros, da psicologia, com grande apreço por cinema e pela psicanálise de Winnicott, tivemos o privilégio de encontrar seus escritos.

A poética do espaço potencial winnicottiano parecia ser a lente que faltava para colocar os olhos sobre os processos e deles extrair compreensões outras sobre o acontecimento cinematográfico. Safra (2016), quando na face estética do self, discute a sensorialidade das organizações simbólicas, questiona se as formas perceptivas não podem assumir um possível princípio para a simbolização e a estética e assim a concepção, expressão e a apreensão da vida impulsiva: “O homem em seu self é ontologicamente poeta” (p.117). O viver é uma ação poética em que o sujeito anima imaginativamente os espaços interiores e exteriores de seu corpo, se estendendo e habitando o mundo de maneira singular e atrelada aos símbolos culturais, como no espaço potencial winnicottiano. O cinema entra aqui como uma possibilidade do espectador manter em devir a constituição de seu self. Isso permite acontecerem transformações no sujeito que sai de um fenômeno fílmico significativo com diferentes concepções de eu e de mundo, o que carrega diferentes relações com o outro e com o porvir. Ao interagir com o que se apresenta no filme - o enredo, os personagens, praticamente tudo que se percebe na realidade outra- ele não encontra apenas uma coisa, algo do mundo exterior, mas encontra ali a presença humana. Ele dialoga com os outros que ali aparecem, assim como pode dialogar com si mesmo.

A poética, para Luz (2002), nos diz que o espaço potencial cinematográfico se assemelha muito mais a uma usina poética do que a uma cena, como pensavam os

psicanalistas estudiosos de cinema. O filme estabelece relações com as fantasias, conscientes ou inconscientes do espectador quanto com a realidade do patrimônio cultural das representações. A atividade poética é complexa: o espectador não é passivo, mas é também agente. O filme solicita (ou pode solicitar) uma complexa atividade poética: expressão produtiva, sob a base da inércia, de uma passividade mais arcaica. Já a poética está para Crome (1994) na transformação de objetos em elementos que existem tanto no mundo interno quanto no mundo externo, em um processo que perderam parcialmente sua identidade como objetos físicos, reconhecíveis e externos. Enquanto é na poesia um processo tipicamente indireto no cinema, a poética encontra a materialidade no cinema quando o objeto é paradoxal, tanto interno quanto externo, mas que tem uma existencial material, impressa no *frame*.

Na realização dessa pesquisa, utilizamos a entrevista aberta como método de investigação, o que permitiu a flexibilidade necessária, para que, na medida do possível, o entrevistado configura-se o campo da entrevista segundo sua estrutura psicológica particular (BLEGER, 2015). Foram entrevistadas 3 pessoas, selecionadas pelo fato de terem no mínimo um filme que acreditavam ser relevante em sua vida, podendo ele ter alterado algum traço subjetivo significativamente, mudando a visão de si mesmo ou da realidade. As entrevistas duraram por volta de 40 minutos e foram registradas por meio de um gravador e transcritas para serem discutidas em supervisão. Inspirados por (YOUNG, 2000, 2014), a pergunta: **“Há algum filme, assistido por você, que foi importante e que teve uma influência significativa na sua concepção de você mesmo ou de mundo?”** iniciaria a entrevista mas seria dada 24 horas antes para a pessoa a ser entrevistada, sendo pedido para que ele reflita sobre ela nesse tempo que precede a entrevista.

O vértice fenomenológico hermenêutico foi a perspectiva epistemológica utilizada. A fenomenologia torna-se hermenêutica e seu método passa a apoiar-se no “círculo da compreensão” que pressupõe o fato de já estarmos desde sempre em uma compreensão prévia daquilo que desejamos compreender. No nosso caso, a disponibilidade do pesquisador e dos depoentes que participam de uma mesma cultura, na qual se considera que o cinema é evento transformador e/ou constitutivo é o referente hermenêutico utilizado na investigação. O enquadramento que partimos foi o psicanalítico winnicottiano, entendendo que o espectador pode estabelecer um espaço potencial com o filme.

PRIMEIRO DEPOENTE: COOPER

O primeiro sujeito transcende as pretensões da pesquisa ao nos mostrar uma maneira de ser com o cinema que, com a sempre renovada consciência, se assemelha à dos filósofos antigos que tomavam sua filosofia como uma maneira de existir no mundo (HADOT, 1995). O cinema é a filosofia de Cooper. Cada um dos filmes assistidos promove um cultivo de si que se inclina a um horizonte de existência. Cooper problematiza e

desconstrói verdades, (FOUCAULT, 2006) e ao se colocar em constante dúvida sobre seus dogmas, cuida de si mesmo.

A função dirigida de pensar os filmes deliberadamente, para desenvolver um olhar crítico sobre o que estava assistindo, despertou nele uma análise mais profunda do conceito de representação: criticamente foi possível observar diferentes concepções de mundo presentes em cada filme a partir da escolha ou pela maneira que tratava alguma temática, assim como concepções estéticas ou identitárias. Foi a constante dúvida, quase socrática, que Cooper se tornou mais sensível à pluralidade e polifonia do cinema.

O caminho que seguimos para compreender o que foi evocado no depoimento passou pelo entendimento do cinema como uma possibilidade para cuidado de si, que já fora defendido por Almansa (2013), e conduziu-se, quando encontrou a pluralidade de perspectivas destacadas por Cooper, para a polifonia bakhtiniana. Na polifonia há uma pluralidade de vozes e consciências imiscíveis e elas comportam o que Cooper mostrava ter encontrado no cinema e com as quais se relacionava. Ramos (2017), apoiado em Bakhtin, coloca que podemos entender a relação cinema-espectador como uma “relação de enfrentamento entre sujeitos de enunciação concretas que compartilham neste processo dialético de construção, conhecimentos de mundo nas interlocuções dos seus diferentes autores que participam no ato da criação – contemplação.” Essa espécie de espectador participativo e desenvolvido dialeticamente que propõe a ótica bakhtiniana encontra uma confluência com a atividade ética de constante questionamento e o cuidado de si de Hadot. Frente a uma pluralidade de vozes imiscíveis que se expressam pela realidade e pela estética fílmica, Cooper constrói-se coletivamente: conhece, concorda e discorda do que lhe é apresentado por meio do que denomina processos de filmes. Nos mostrou que a transformação ultrapassa a singularidade de uma obra de arte e se expande para o que perpassa na relação entre diferentes obras, seja no que elas têm em comum como o que tem de diferente. Denominamos as duas maneiras de se relacionar com os processos fílmicos de processos polifônicos de comunhão de processos polifônicos de contraste.

No primeiro caso Cooper apreendeu nos filmes que usou como exemplo, temáticas e expressões que tiveram um impacto somatória na experiência transformativa. Nos disse que as experiências corroboraram para que ele deixasse de comer carne, que fazer isso não é digno eticamente. Essa mensagem se deu singularmente na experiência de Cooper posto que a relação cinematográfica se trata de uma relação poética: há um jogo entre a criatividade do realizador do filme e a criatividade daquele que assiste. Não necessariamente o diretor quis passar uma mensagem vegetariana mas possibilitou esteticamente que Cooper criasse essa relação; o fez sentir ali representada uma emoção que é ao mesmo tempo própria mas também idealizada por outro e que toma forma projetivamente em uma expressão artística.

No segundo caso a transformação no processo fílmico acontece pela diferença entre os elementos da composição. Isso aparece em seu testemunho acerca do feminismo

e a desconstrução, a partir do cinema, do machismo nele internalizado. Alicerçado em representações femininas empoderadas como no filme *Oharu - a vida de uma cortesã* (1952) e em outros filmes, ele se tornou mais sensível ao sofrimento feminino, em uma compreensão simpática às personagens (BAKHTIN, 2011). Quando se deparou com *Jejum de amor* (1940), filme que destoava significativamente dos outros ao apresentar uma protagonista que abria mão de sua carreira profissional para cuidar da família fez com que ele sentisse o contraste entre a sua concepção de liberdade feminina (baseada nos conhecimentos sobre o feminismo) e a representação de mundo que aquele estava tentando passar implicitamente. Ele, que partia de um repertório diferente, conseguiu se contrapor a uma intenção externa, a uma moral que não era a que entendia e valorizava.

SEGUNDO DEPOENTE: GABRIEL

A entrevista com o segundo depoente passou por temas diversos: a sexualidade do entrevistado, a infância, o relacionamento com os pais, uma doença que enfrenta desde muito novo, o trabalho, a vida social. Ele trouxe para cada filme uma estrita relação com algum momento específico da vida e entrelaçou em seu relato o filme e a importância que ele teve seja no momento que o assistiu, seja na ressignificação posterior de sua história. Ele parte de um lugar de fala hermenêutico muito diferente do primeiro depoente: evocou a importância da sensibilidade nas experiências do que seus pressupostos morais e os impactos políticos de uma temática ou estética.

O contato de Gabriel com o filme **A bolha (2006)** problematizou como acontecia a dinâmica afetiva da sua vida ao mostrar dois amantes que a despeito do que enfrentavam, faziam de tudo para manter aquele relacionamento. A “coragem” descrita pelo depoente deu a eles o poder para enfrentar diversos problemas com criatividade a fim de viver aquele desejo e não privar, por outros, a felicidade possível. Vendo como os personagens agiam, ultrapassavam alguns limites, superando entraves, tendo em vista o que eles sentiam um pelo outro, o filme o fez refletir sobre a própria vida.

O sentido dado pelo entrevistado à coragem se assemelha ao proposto por Paul Tillich na obra *A coragem de ser* (1967). O filme pode influir em construção de ser se essa relação for pensada como ponte para a coragem. O filme ajudou Gabriel a ter coragem para a “autoafirmação a-despeito-de”, isto é, a despeito daquilo que tende a impedir o eu de se afirmar, que nesse caso era infundado em uma fantasia. A família de Gabriel, ao contrário do que ele esperava, recebeu bem a afirmação de sua sexualidade e ele ao comunicá-la sobre isso se sentiu mais livre para viver seus amores.

O filme pode ter tornado algo que era generalizado, como uma ansiedade existencial, em um medo, o que torna a participação da coragem possível. Nesse sentido podemos pensar que o filme ajudou Gabriel a “objetificar” uma ansiedade que o privava de se relacionar amorosamente no medo de que ele pudesse entrar em conflito com sua família.

Os filmes são para ele uma maneira de transformar possibilidades de ação e ser. Como ele mesmo diz: *Tudo bem, é uma ficção e tal, mas acho que a arte fala muito da vida né?* O filme tem como efeito a problematização em uma instância da vida que é além de moral, emocional. Isso encontra consonância com o processo cinematerápico descrito por Egeci e Gençöz (2017), pensando que Gabriel explorou seu próprio self e identificou-se com o casal que estava separado geograficamente e o “insight” estaria vinculado a internalização da coragem e da criatividade dos personagens frente ao desafio de encontrar o companheiro. Baseando-se em Dumtranche (2013), ainda na cinematerapia, ele teria ressignificado seu universo pessoal, oferecendo novas conotações para relações interpessoais, as relações amorosas nesse caso.

Assistir o desenrolar de uma história o fornece soluções pessoais, o dá coragem a se inflexionar ao mesmo tempo que o ajuda a alcançar um estado menos ansioso. O casal representado no filme fez isso e pôde ser suficientemente bom para que relaxadamente (WINNICOTT, 1975a) ele pudesse brincar com sua sexualidade, de ser verdadeiramente quem ele queria ser. É aqui que reside também a possibilidade de emergir a criatividade, admirada por ele no filme *Cafarnaum* (2018) e em sua identificação com o personagem de uma criança que enfrentava problemas emocionalmente intensos com soluções criativas. Ele relaciona a postura da criança com a sua quando pequeno, pois precisava frequentar hospitais constantemente para enfrentar uma doença. O passado traumático da infância encontra um recanto nas histórias do filmes. Esse recanto não foi lá colocado pelo diretor e é impossível que ele apareça com os mesmos elementos constituintes em outras pessoas ou espectadores. Aqui aparece a poética da arte e nesse caso da arte cinematográfica: o novo, a realidade e os seus símbolos são transformados por esse interação entre sujeito e objeto e então algo novo surge. Novo e transformado, sem que o sujeito consiga controlá-lo, é algo maior que uma generalização ou “insight”. Questiono, baseado em Milner (1991), se a potencialidade do fazer artístico não só transformava os artistas mas também recai sobre aqueles que jogam com a película gravada.

De perigosa, a comunicação médica se torna uma vocação para seu próprio exercício profissional com cuidados paliativos. Ele diz que preza por uma estética comunicativa que se assemelha à do filme *Paris, eu te amo* (2007), que conta histórias com uma suavidade em que torna o filme menos denso, tragável e menos intrusivo ao espectador. Ele se relaciona não só temática mas também esteticamente com filme nesse sentido. Nesse caso Gabriel ressignifica o lugar traumático do hospital, combucionando, como uma solução criativa, o que outrora era dor em motor para mudar a realidade vivida.

TERCEIRO DEPOENTE - GUSTAVO

Na terceira entrevista algumas experiências específicas se sobressaíram e as temáticas da relação com o outro, do estado alterado e da possibilidade de transformação

também ganharam destaque. Nesse relato reconhecemos uma maneira de se relacionar com o cinema que mais se assemelha com a que perspectiva winnicottiana de participação ativa do *playing spectator* e da transformação poética.

Gustavo contou de duas experiências que teve com o filme *Melancolia* (2011). Em um primeiro momento ele não assistiu o filme até o final e a experiência foi atravessada por inquietude e raiva. Ele estranhou essa postura, inexistente em suas interações fílmica até então. Anos mais tarde disse que voltou ao filme e trouxe razões que o influenciaram nessa revisita. Seria esse estranhamento algo da ordem do psicológico?

Essa segunda experiência foi, entretanto, dispar. Conforme assistia ao filme, percebeu que algumas cenas estavam bem fortes em sua memória e até percebeu o específico momento na trama que a havia abandonado. Diante do fim do mundo tematizado no filme, a personagem Justine foi logo significada como depressiva e suas reações pouco o mobilizaram. O que o instigou na segunda parte do filme foi a outra irmã, Claire, que segundo seu próprio idioma foi logo classificada como ansiosa. Ele disse que dividia com a personagem as tensões e os medos que se apresentavam em relação ao porvir apocalíptico. O desespero já habitou algumas situações da história de Gustavo e ele usou como exemplo uma má experiência que ele teve com psicoativos. Nessa experiência ele foi tomado por pensamentos aflitivos, que cresciam e se repetiam tanto que ele começava a acreditar naquela realidade alterada. Se sentia ansioso mesmo sabendo que nada daquilo era real.

É curioso, de outro lado, o jogo que ele estabelece com o cinematografista. Ele jogava não só com a história que era contada, com o que pode ou não acontecer mas como ela também é contada. O filme não é só obra de imaginação e expressão dos desejos inconscientes do criador, nesse caso Lars Von Trier, mas é também habitado pelos desejos e pelas fantasias daqueles que assistem ao filme. E aqui aparece a imaginação de Gustavo. Imaginar é diferente de fantasiar (WINNICOTT, 1975), sendo que o primeiro se ajusta ao relacionamento com objetos do mundo real e sempre possui uma dimensão simbólica enriquecedora de self enquanto o segundo é dissociado e paralisa a criatividade. Quando ele dá sua opinião sobre como é contada a história ele nos mostra que toma parte nessa expressão artística. A flexibilidade cinematográfica convida o espectador a assumir o espaço do diretor ao mesmo tempo que se lembra de seu status como espectador (CREME, 1994). Ele dirige ao mesmo tempo que performa. Ao tomar lugar de feitor, ao lado do diretor do filme, pode-se perceber o caráter ativo do “espectador” no cinema. Ele joga e é co-criador do faz de conta que estabelece com o filme, mesmo que esse faz de conta seja limitado ao que foi impresso na imagem mas ilimitado na imaginação e criatividade daquele que assiste.

Segundo Creme (1994), o *playing spectator* (espectador participante) faz uso do objeto de brincar, o filme, para obter experiência de self. Mais segurança e menos ansiedade em viver questões que são próprias ao sujeito sob o filtro da experiência do

outro. Há uma participação na própria transformação sem que se saiba disso. Isso é possível por conta de uma suspensão voluntária da descrença mas sem se entregar a outra realidade.

A nossa hipótese acerca da transformação sentida por Gustavo em sua relação com o filme *Melancolia* teve dois momentos. O primeiro, em que há uma interação de inseparação angustiante do outro, que dominava a maneira como ele experienciou o filme. Tomado por uma ansiedade que não era dele mas de Claire, Gustavo até preferiu por abandonar a obra na primeira vez que se deparou com ela. O segundo momento, só presente na segunda visita ao filme, foi a complexificação da relação entre as irmãs Claire e Justine. Elas sustentaram, mesmo na angústia da iminente explosão interplanetária, a integridade de suas singulares e, em muitos aspectos opostas, personalidades. Isso era algo novo para Gustavo. As duas irmãs apresentavam traços que se assemelhavam a personalidade do espectador mas que eram próprias a elas e não diziam respeito às verdades dele. Aquela era uma expressão única, uma reação que mesmo com algumas expressões fisiológicas parecidas com as que ele já teve em outros momentos, eram diferentes e ele não precisava tomá-las como sua própria verdade, sua própria reação. Elas não eram um espelho dele e aquele nem era seu mundo.

As diferenças acima destacadas e a sustentação dessas diferenças ao longo da narrativa podem ter o ajudado a separar-se de Jim no documentário *Jim e Andy* (2017). Gustavo diz que em muitos pontos se aproxima subjetivamente de Jim Carrey, mas nessa experiência ele não foi tomado por completo ou dominado pela aflição decorrente do relato de Jim. Ele conseguiu agora separar subjetivamente que nada do que Jim viveu determina é seu viver singular. O intolerável se torna tolerável quando se ultrapassa um estado de indiferenciação. A questão é do Jim Carrey em *Jim & Andy* e não dele.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber nas três maneiras de se relacionar com o cinema um uso significativo da arte na organização, constituição e desenvolvimento da subjetividade. São três modalidades distintas de possibilidade de transformação subjetiva em decorrência do posicionamento hermenêutico originariamente singular de cada um. O que, porém, se mantém comum nos três depoimentos é a relação dos “outros cinematográficos” na apreensão do processo estético. Existe tanto em Cooper quanto em Gabriel a aparição dos outros sujeitos que permeiam a vida desses depoentes no lugar que esses filmes ocupam em suas vidas. No primeiro das críticas que ele escreveu em seu blog e das discussões que têm sobre os filmes com amigos e colegas, tanto de universidade quanto de trabalho, a polifonia é nota clara da presença da voz do outro. No segundo esse outro aparece no compartilhar do filme àqueles que no julgamento de Gabriel, enfrentam um dilema parecido com o que ele vivia quando assistiu ao filme significativo. Ele ocupa uma

posição de cuidado, de tentar propiciar aos outros os benefícios que aquele filme trouxe a ele.

Em Gustavo e Cooper, porém podemos ver uma influência também anterior ao acontecimento fílmico. O terceiro depoente destacou que a princípio ele relegava a outros a decisão acerca de que filmes assistiram, uma vez que era comum assisti-los em conjunto. Ainda, o segundo contato que teve com o filme *Melancolia* só foi possível pois, defrontado com os relatos de outros espectadores que muito destoavam com o seu na época, começou a questionar a veracidade de como apreendia seu contato com o filme, se havia naquele primeiro momento sido um contato fidedigno e não maquiado por alguma repressão. Já Cooper, na seleção de que filmes fariam parte dos seus processos fílmicos, cuidava por escolher aqueles que já havia lido alguma crítica sobre ou que correspondia em temática ou estética fílmica.

Os personagens e suas vozes foram para os três depoentes outros significativos. Cooper cuidava de si quando se defrontava com essas vozes (bem como as dos diretores), seja para eticamente concordar ou discordar delas. Um importante exemplo para ele foi o contraste entre as protagonistas dos filmes *Jejum de amor* e *Oharu - a vida de uma cortesã*, sobre o papel de uma mulher na sociedade e todas as discussões feministas que estava familiarizado. Questionou o filme e a si mesmo. Gabriel encontrava na coragem e na criatividade dos personagens dos filmes um repertório de futuro possível e de ação para que ele mesmo conseguisse enfrentar as suas próprias angústias. O casal do filme *A bolha* que colocavam-se em risco de morte para que pudessem desfrutar da companhia um do outro e viver o amor que sentiam o fizeram questionar como estava em um vício patológico de não se permitir viver os amores que encontrava por medos que comparados aos de *A bolha* eram, apesar de próprios, transponíveis, infrentáveis. Gustavo frente à identificação com Justine e, principalmente, Claire, viveu angústias muito próprias em relação ao estado paradoxal entre mundo interno e externo, em que a presença do exterior pode se tornar demais sobre a dele. Tal estado o evocou uma experiência anterior que, sobre o efeito de drogas, a indiferenciação em demasia se tornou traumática. No filme, entretanto, ele conseguiu se separar dessa indiferenciação mesmo sendo mobilizado emocionalmente por ela.

O questionamento que se faz, frente ao que foi discutido, é se essas maneiras de se relacionar com um filme se esgotam. Se é possível ao menos estabelecer padrões, linhas de força ou temáticas mais frequentes. Nesses três casos nos deparamos com uma importante presença do outro na significação de um filme. Se ampliarmos a amostra encontraremos mais espectadores assim ou outros padrões são possíveis? A ideia é cartografar as diferentes maneiras que os seres humanos encontram de se relacionar poeticamente com o cinema, de modo a pensar possíveis contribuições dessas transformações com objetos culturais para a prática clínica.

REFERÊNCIAS

- A BOLHA** (Eytan Fox, 2006). Israel: Eytan Fox, 2006. DVD (117 min.).
- ALMANSA, Sandra Espinosa. **O cinema como prática de si: experiência e formação**. 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes, 2011.
- BLEGER, J. **Temas de Psicologia**, 2015.
- CAPHARNAUM**. Direção de Nadine Labaki. Líbano: Sony Pictures Classics, 2018. Bluray (123 min.)
- CREME, Phyllis. **The playing spectator**. 1994. Tese de Doutorado. University of Kent at Canterbury.
- DUMTRACHE, Sorina Daniela. **The effects of a cinema-therapy group on diminishing anxiety in young people**. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 127, p. 717-721, 2014.
- EĞECI, İ. Sine; GENÇÖZ, Faruk. Use of cinematherapy in dealing with relationship problems. **The Arts in Psychotherapy**, v. 53, p. 64-71, 2017.
- FARINA, Juliane Tagliari; FONSECA, Tania Mara Galli. **O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade**. *Psicologia USP*, v. 26, n. 1, p. 118-124, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, v. 5, p. 265-287, 2004.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**/trad. de Flávio Paulo Meurer. Nova rev. da trad. por Enio Paulo Giachini e Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Vozes, 2003.
- HADOT, Pierre; DAVIDSON, Arnold Ira. **Philosophy as a way of life: Spiritual exercises from Socrates to Foucault**. Oxford: Blackwell, 1995.
- JEJUM DE AMOR**. Direção de Howard Hawks. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1940. DVD (82 min)
- JIM E ANDY**. Direção de Chris Smith. Estados Unidos: Netflix, 2017. Netflix (94 min.).
- LUZ, Rogério. **Cinema e Psicanálise: a experiência ilusória**. Rio de, 1989.
- LUZ, Rogério. **Filme e subjetividade**. Contra Capa Livraria, 2002.
- MELANCOLIA**. Direção de Lars von Trier. Dinamarca: Zentropa, 2011. DVD (136 min.)
- MILNER, Marion; SANDLER, Paulo Cesar. **Loucura suprimida do homem são: quarenta e quatro anos explorando a psicanálise**. Imago, 1991.
- OHARU: A VIDA DE UMA CORTESÃ**. Direção de Mizoguchi. Japão: Shintoro, 1952. DVD (148 min.).
- OLIVA, Vitor Hugo Sambati; VIANNA, Andréa; LOTUFO NETO, Francisco. **Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais**. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 37, n. 3, p. 138-144, 2010.
- ROMAN, Artur Roberto. **O conceito de polifonia em Bakhtin-o trajeto polifônico de uma metáfora**. *Revista Letras*, v. 42, 1993.

SAFRA, Gilberto. **A face estética do self: teoria e clínica**. 2005.

TILLICH, Paul. **A coragem de ser**. Paz e Terra, 1967.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**, p. 133-142, 1975.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Editora Paz e Terra, 2018.

YOUNG, Skip Dine. **A psicologia vai ao cinema**. Editora Cultrix, 2014.

YOUNG, Stephen Dine. **Movies as equipment for living: A developmental analysis of the importance of film in everyday life**. *Critical Studies in Media Communication*, v. 17, n. 4, p. 447-468, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



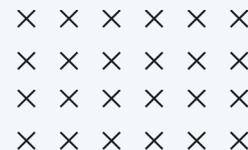
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

